

**mostra
do
grupo vanguarda
de
campinas**

14 a 28 de agosto 1960

**prefeitura municipal,
departamento municipal de turismo de
poços de caldas
e grupo temposom**

o **grupo vanguarda** — e isso é o que há de mais importante a seu respeito—não representa nenhuma escola ou facção artística em particular. as tendências de seus integrantes, embora se dirijam para um mesmo ponto — expressão atualizada de uma exigência comunicativa —

não coincidem em mais nada a não ser nisso.

do ponto de vista do trabalho feito, as ultimas produções do **gv** valem por um panorama de nossa arte atual. os artistas residem em campinas, mas demonstram formação/informação universal. desde a i exposição de arte contemporânea, suprimindo às suas próprias custas a falta de uma crítica orientada para a frente, os artistas puseram de lado inibições, conceitos e preconceitos e formaram ambiente receptivo para sua afirmação/reafirmação.

a.a.heinzl

artists are the antennas of the race (pound)

faltarão aqui, senão as medidas exatas, pelo menos as coordenadas com que (costumeiramente), por mão de um teórico, se dão a público as obras de artes plásticas. em se tratando de um livro, a desculpa sairia com a precisão de um clichê: "...desnecessário seria um prefácio, etc". acontece que às vêzes o livro vai ao cesto particular, sem perdão. em nosso caso as obras existem publicamente, numa promoção pública, quase oficial. daí a obrigação desta exposição qua tale.

para quem tomar êste catálogo devo dizer, antes de tudo, que uma rosa é uma rosa é uma rosa, como qualquer obra de arte. não importam as cogitações concluídas em sua execução final — esta é a parte do artista — como as que nela se embassam. para o pintor a sua obra é um ponto de chegada. para quem vê o quadro, um ponto de partida. êle (o pintor) será companheiro nesta partida, à procura do diálogo renitentemente negado à arte moderna, para chegar a outra obra, e continuar essa conversa imaginária: formas e côres de uma parte, e a visão/atitude de de outra parte.

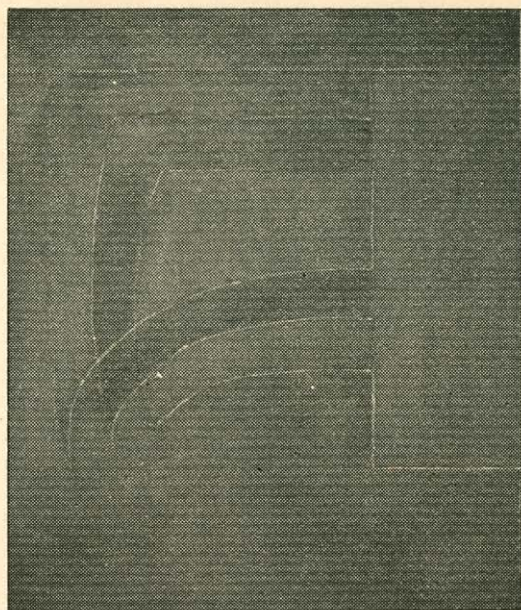
dêm-se, portanto, apresentações. as pessoais se farão automaticamente com o conhecimento das participações de cada artista, registradas nas páginas seguintes. êles já

se entenderam com muita gente, em vários quadrantes, e
aqui se apresentam mais uma vez em bloco.

nossos artistas querem corroborar, nesta cidade de poços de caldas, o desenvolvimento cultural já vivamente provado pelo grupo de josé paschoal rossetti e roberto thomas arruda, e pelo apoio do departamento municipal de turismo, aos quais, conjuntamente, agradecem. sentem-se à vontade nesse encontro com o público receptível à coe-rência de uma arte que participa, sem disfarce e sem fuga, dêsse momento histórico dado por vêzes ao desvairismo e, por isto mesmo, requerendo lucidez e firmeza em sua expressão mais alta — a arte

j. a. pereira da silva

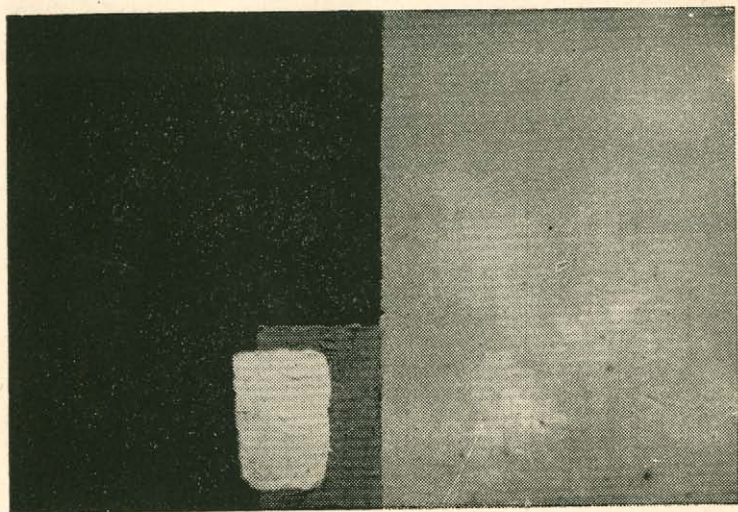
maria helena motta paes



1. pintura (óleo) — 1,00 x 0,60
2. pintura (óleo) — 0,92 x 0,65
3. pintura (óleo) — 0,65 x 0,54
4. pintura (óleo) — 0,65 x 0,54
5. pintura (óleo) — 0,65 x 0,54

maria helena motta paes nasceu no rio de janeiro e reside em campinas. durante três anos estudou pintura e desenho, atualmente, professôra de pintura. participou, em campinas, da i, ii, iii, iv e v exposições de arte contemporânea, e da mostra na galeria l.i.c. tomou parte no vi vii salão oficial de santos, e no ix salão paulista de arte moderna. realizou exposição na galeria de arte da "fôlha" em s. paulo e participou da mostra do prêmio leirner de arte contemporânea.

eneas dedecca

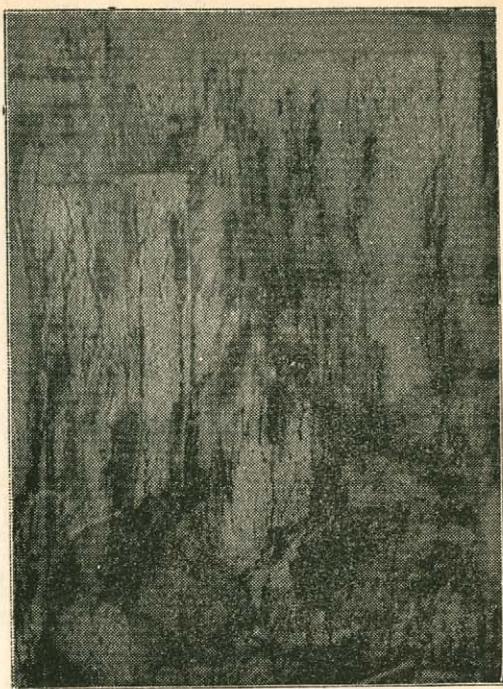


1. pintura n.º 1 (óleo) — 0,70 x 0,60
2. pintura n.º 2 (óleo) — 0,70 x 0,60
3. pintura n.º 3 (óleo) — 0,70 x 0,60
4. pintura n.º 4 (óleo) — 0,70 x 0,60
5. pintura n.º 5 (óleo) — 0,70 x 0,60

eneas mattos dedecca, nasceu em rio branco, minas gerais, transferindo-se posteriormente para campinas, onde reside atualmente.

fêz todos os seus estudos nesta cidade, tendo iniciado na pintura em 1948. tomou parte em diversos salões, tendo obtido diversos prêmios. êste ano expôs individualmente na galeria aremar, em campinas, e tomou parte do ix salão paulista de arte moderna.

francisco biojone



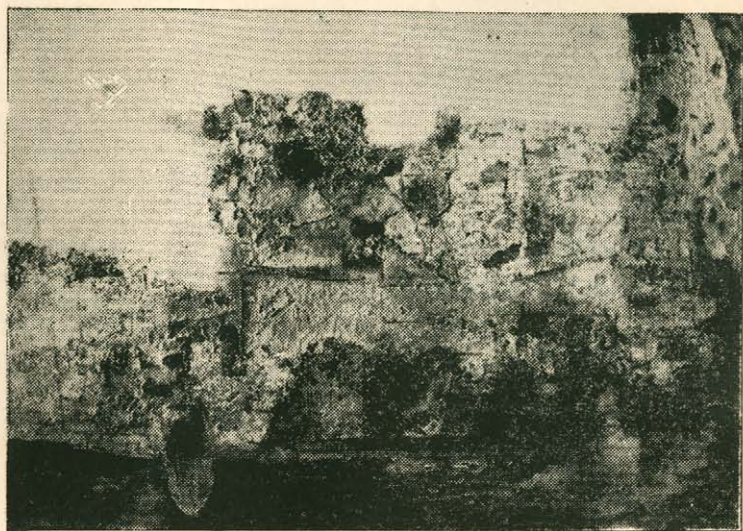
francisco biojone

1. natureza morta xxxi (óleo s. papel) — 0,50 x 0,70
2. natureza morta xxxii (óleo s. papel) — 0,50 x 0,70
3. natureza morta xxxiv (óleo s. papel) — 0,50 x 0,70
4. natureza morta xxxv (óleo s. papel) — 0,50 x 0,70
5. natureza morta xxxvi (óleo s. papel) — 0,50 x 0,70

francisco biojone nasceu e reside em campinas. participou das seguintes mostras: xi e xii salão de belas artes de campinas - exposição conjunta em bebedouro - ii, iii e iv salão de belas artes de bauru - exposição 4 artistas em campinas - vi salão de belas artes de piracicaba - exposição na galeria l.i.c. - ii, iii e iv exposições de arte contemporânea em campinas - exposição conjunta em campinas - xi salão de belas artes da primavera em curitiba - vii salão oficial de santos - xiv salão oficial de belas artes de belo horizonte.

em 1960 realizou: mostra individual na galeria aremar, em campinas, e participou do i salão de artes plásticas de curitiba (menção honrosa) - exposição de poemas ilustrados da semana mário de andrade - ix salão paulista de arte moderna (medalha de bronze) - iii salão de arte, s. bernardo do campo (menção honrosa).

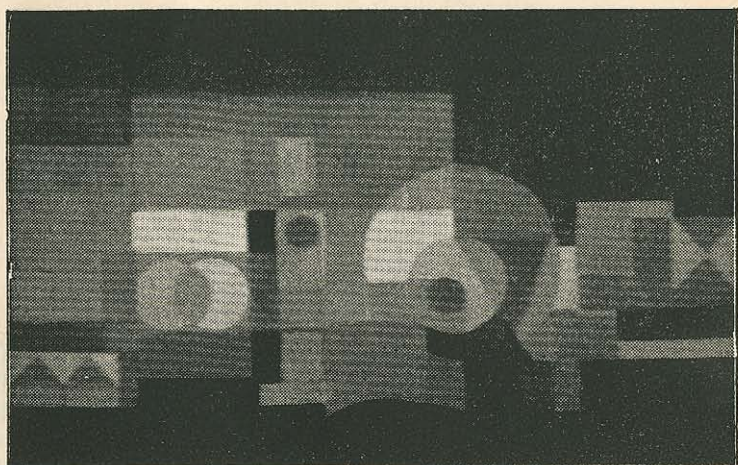
franco sacchi



1. pintura (óleo)
2. pintura (óleo)
3. pintura (óleo)
4. pintura (óleo)
5. pintura (óleo)

franco sacchi nasceu em milão, itália. estudou na academia de brera, em sua cidade natal. morou algum tempo em paris, França, transferindo-se para o brasil em 1949. reside em campinas. participou do salon des indépendents, paris, em 1946 e 47; do salão de belas-artes rio de janeiro, em 1949; do salão de belas-artes de campinas, em 1950 (1.º prêmio); da i bienal do museu de arte moderna de são paulo em 1951, e do salão de belas-artes de campinas (2.º prêmio); em 1956, do xxi salão paulista de belas-artes (medalha de bronze); em 1957, do salão paulista de arte moderna e da i exposição de arte contemporânea, em campinas; em 1958, do salão oficial de santos (pequena medalha de prata) e da ii, iii e iv exposição de arte contemporânea, campinas; em 1959, do salão oficial de santos, v exposição de arte contemporânea em campinas e realizou mostra na galeria de arte da "fôlha" em são paulo; em 1960 participou da mostra do prêmio leirner e do ix salão paulista de arte moderna.

gerald de souza



1. formas no espaço i (óleo) — 0,55 x 0,46
2. formas no espaço ii (óleo) — 0,65 x 0,50
3. formas no espaço iii (óleo) — 0,55 x 0,46
4. espaço formal iii — 0,55 x 0,46
5. espaço formal iv — 0,61 x 0,50

geraldo de souza nasceu em sumaré e reside em campinas. expôs pela primeira vez na “exposição 4 artistas” em 1956.

participou do xii, xiii e xiv salão de belas artes de campinas, em 1956, 1957 e 1958 (menção honrosa e 1.º prêmio) — xxii e xxiii salão paulista de belas artes, em s. paulo, em 1957 e 1958 (menção honrosa e prêmio aquisição).

participou da i, ii, iii, iv e v exposições de arte contemporânea, em campinas — em 1958, do i salão pan-americano de arte, porto alegre (medalha de bronze) — vi salão oficial de piracicaba (3.º prêmio) — vi salão oficial de santos (menção honrosa) — iii salão de belas artes de bauru (medalha de bronze) — exposição na galeria l.i.c.

em 1959, viii salão paulista de arte moderna, em s. paulo (menção honrosa) — xi salão de belas artes de curitiba — viii salão nacional de arte moderna, rio de janeiro — vii salão oficial de santos — exposição conjunta e individual na galeria aremar, em campinas — xiv salão de belas artes de belo horizonte — exposição na galeria de arte da “fôlha” em são paulo.

em 1960, i salão de artes plásticas de curitiba — mostra do prêmio leirner de arte contemporânea, em são paulo — individual na galeria aremar, em campinas — exposição de poemas ilustrados semana mario de andrade — ix salão paulista de arte moderna — iii salão de arte, s. bernardo do campo (medalha de bronze).

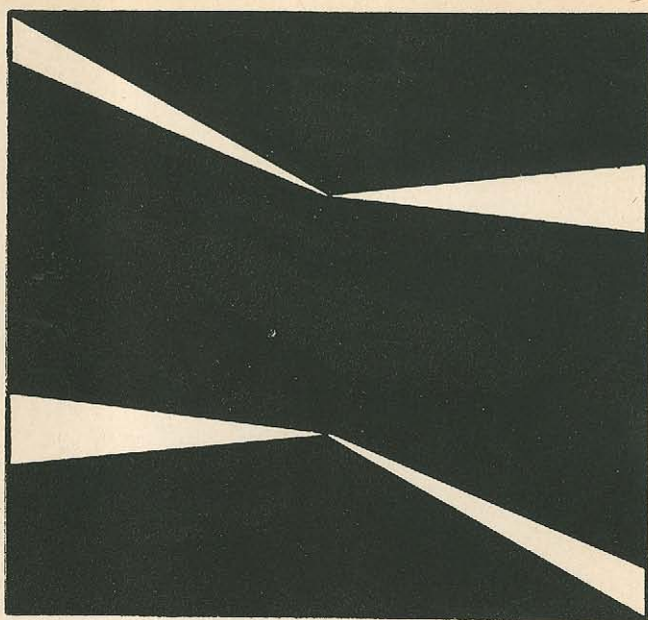
mário f. bueno

1. composição (óleo) — 0,61 x 0,46
2. composição (óleo) — 0,61 x 0,46
3. composição (óleo) — 0,61 x 0,46
4. composição (óleo) — 0,61 x 0,46
5. composição (óleo) — 0,61 x 0,46

mário ferreira bueno nasceu e reside em campinas. tem participado dos salões paulistas de arte moderna (medalha de bronze) e do salão oficial de santos.

em 1959, expôs na galeria de arte da "fôlha" e em 1960 na mostra do prêmio leirner de arte contemporânea, em são paulo.

raul porto



1. desenho 1960 — [nanquim] — 0,50 x 0,50
2. desenho 1960 — [nanquim] — 0,50 x 0,50
3. desenho 1960 — [nanquim] — 0,50 x 0,50
4. desenho 1960 — [nanquim] — 0,50 x 0,50
5. desenho 1960 — [nanquim] — 0,50 x 0,50

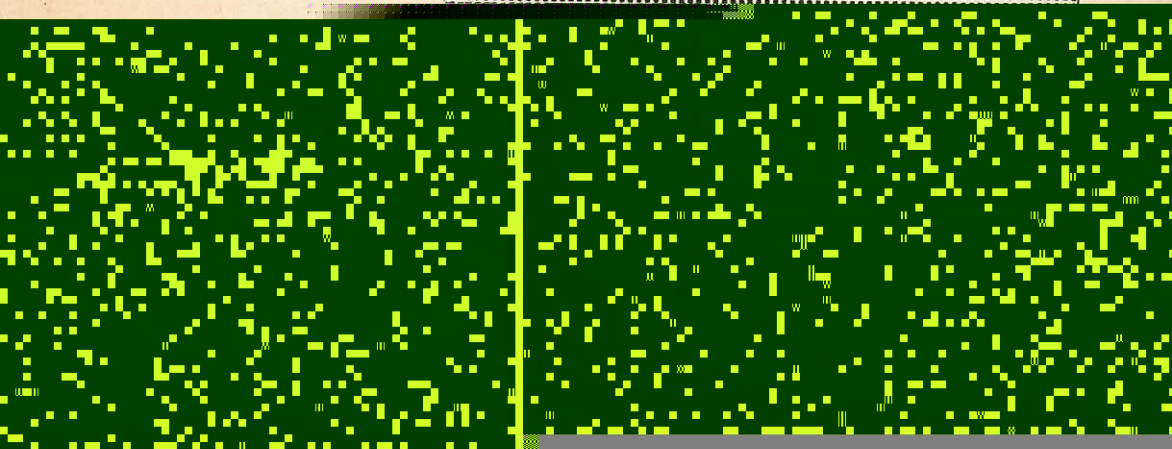
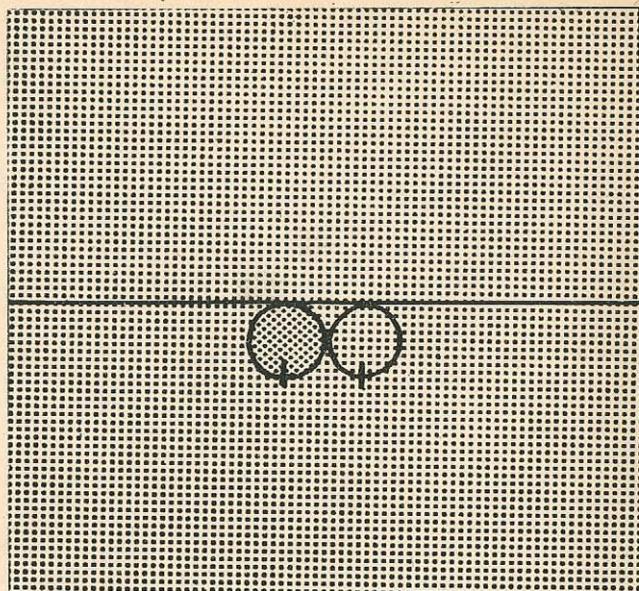
raul porto nasceu em dois córregos e reside em campinas. expôs pela primeira vez em 1957, na i exposição de arte contemporânea.

em 1958, participou da ii, iii e iv exposição de arte contemporânea e da exp. galeria l.i.c.

em 1959, na v exposição de arte contemporânea — viii salão paulista de arte moderna, são paulo — exposição na galeria de arte da “fôlha”, em são paulo — exposição conjunta na galeria aremar, em campinas — v bienal do museu de arte moderna de são paulo — vii salão oficial de santos.

em 1960, i salão de artes plásticas de curitiba [menção honrosa] — mostra do prêmio leirner de arte contemporânea, são paulo — exposição de poemas ilustrados semana mário de andrade, em campinas — ix salão paulista de arte moderna — iii salão de arte, s. bernardo do campo [pequena medalha de prata].

thomaz perina



1. paisagem (óleo) — 1,00 x 1,00
2. paisagem (óleo) — 1,00 x 1,00
3. paisagem (óleo) — 1,00 x 1,00
4. paisagem (óleo) — 1,00 x 1,00
5. paisagem (óleo) — 1,00 x 1,00

thomaz perina nasceu e reside em campinas.
tomou parte na i, ii, iii, iv e v exposições de arte con-
temporânea.
participou do viii salão paulista de arte moderna em 1959
e do ix salão paulista de arte moderna em 1960 (grande
medalha de prata).
realizou mostra na galeria de arte da "fôlha", em são
paulo e participou da mostra do prêmio leirner de arte
contemporânea.
expôs no vii salão oficial de santos e no i salão de artes
plásticas de curitiba.

esta exposição será apresentada, em setembro, no museu
de arte da prefeitura municipal de belo horizonte, na
pampulha.

todos os trabalhos apresentados são de 1960